

Discurso sobre Estado da União Profundamente Arreigado na História Americana

Discurso é dever constitucional e tradição presidencial



O Presidente profere o discurso sobre o Estado da União perante uma sessão conjunta do Congresso no Capitólio dos Estados Unidos.

*Por Bridget Hunter
Redactora*

Washington – Quando o Presidente Obama se dirigiu ao líderes do governo federal dos EUA a 27 de Janeiro, estava a cumprir um dever constitucional e a seguir um tradição de longa data dos presidentes americanos.

A Constituição dos Estados Unidos exige que o presidente informe o Congresso “de tempos a tempos” sobre o Estado da União. Esta exigência constitucional evoluiu para o discurso anual do presidente sobre o Estado da União, que tem agora várias finalidades. O discurso informa sobre a situação dos Estados Unidos tanto a nível interno como internacional, recomenda uma agenda legislativa para o ano seguinte e proporciona ao presidente a oportunidade de exprimir pessoalmente a sua visão perante o país.

No seu primeiro discurso sobre o Estado da União, Obama incidiu sobretudo na sua agenda interna, mas também recapitulou os objectivos de política externa da sua administração. Até que ponto terá êxito na realização dos seus objectivos, dependerá em grande medida de quão habilmente Obama poderá trabalhar com o Congresso e de quão eficazmente poderá ultrapassar as divisões partidárias entre Republicanos e Democratas, algo de que este presidente está profundamente consciente.

“Ora, eu não sou ingénuo”, disse Obama. “Nunca pensei que o simples facto de ser eleito trouxesse paz, harmonia e uma era pós partidária. Sabia que ambos os partidos têm alimentado divisões que estão profundamente arraigadas. E em algumas questões, há simplesmente diferenças filosóficas que fazem com que nos afastemos. Estes desacordos, sobre o papel do governo nas nossas vidas, sobre as nossas prioridades nacionais e a nossa segurança nacional têm acontecido durante mais de 200 anos. Constituem a própria essência da nossa democracia.

“Mas o que o frustra o povo americano é que em Washington todos os dias são dias de eleição. Não podemos empreender uma campanha perpétua em que o único objectivo é ver quem consegue títulos nos média mais embaraçosos sobre o seu rival, um sentimento de que se perdeses eu ganho. Nenhum partido devia atrasar ou obstruir apenas porque pode fazê-lo”.

Obama prometeu que “não desistirá de mudar o tom da nossa política” e, numa mensagem que pareceu dirigida ao Congresso, acrescentou, “Dizer não a tudo pode ser boa política a curto prazo, mas não é liderança. Nós estamos aqui para servir os nossos cidadãos e não as nossas ambições”.

HISTÓRIA DO ESTADO DA UNIÃO

A tradição do discurso sobre o Estado da União data de 1790 quando George Washington, o primeiro presidente dos Estados Unidos, proferiu a sua “Mensagem Anual” perante o Congresso na cidade de Nova Iorque, então capital provisória dos Estados Unidos. O seu sucessor, John Adams, fez o mesmo.

Mas o terceiro presidente do país, Thomas Jefferson, achou que coisas tão sofisticadas não eram apropriadas à nova república democrática. Enviou uma mensagem por escrito em vez de comparecer pessoalmente. A influência de Jefferson foi tal que durante mais de um século depois os presidentes enviavam Mensagens Anuais por escrito ao Congresso.

Nas primeiras décadas da república, a maior parte destas mensagens eram listas de leis que os presidentes queriam que o Congresso promulgasse, reflectindo o teor dos tempos e problemas práticos inerentes à construção da jovem nação americana. Os discursos também tratavam da situação internacional e da posição da América no mundo.

Durante a crise que, mais do que qualquer outra, ameaçou a própria existência da união americana – a Guerra Civil – Abraham Lincoln escreveu talvez o discurso mais eloquente e memorável de todas as mensagens presidenciais enviadas ao Congresso.

“Estou a libertar o escravo, nós garantimos igualmente liberdade aos livres ilustres quanto ao que damos e ao que preservamos “, escreveu Lincoln em 1862.

Em 1913, Woodrow Wilson retomou a prática de transmitir pessoalmente a Mensagem Anual. Esta foi uma decisão oportuna porque os Estados Unidos encontravam-se em vésperas de uma revolução da comunicação social, que em breve levaria os presidentes para dentro das casas dos americanos, primeiro através da rádio, depois da televisão.

Com a eleição de Franklin Delano Roosevelt em 1932, os americanos passaram a estar habituados a escutar os presidentes na rádio e também a vê-los em documentários nos cinemas.

Em 1945, a Mensagem Anual passou a ser oficialmente conhecida como discurso sobre o Estado da União. Também se tornou um assunto principal da televisão e da rádio quando as vendas de aparelhos dispararam nos anos 50 do século passado. Reconhecendo o poder da televisão para transmitir as palavras do presidente a uma grande audiência, o Presidente Lyndon Johnson mudou a hora do discurso do meio-dia, como era habitual, para a noite em que mais espectadores podiam ver.

A tradição da resposta da oposição começou em 1966 quando dois congressistas republicanos, incluindo o futuro presidente Gerald Ford, deram uma resposta republicana na televisão ao discurso sobre o Estado da União do Presidente Johnson.